

Diálogos de Adaptabilidade - Ecossistema digital: ferramentas digitais para alavancar empreendimentos no contexto da Covid 19

A Gerência de Ambientes de Inovação da Firjan promoveu no dia 5 de novembro de 2020 um encontro para debater sobre como novos ecossistemas digitais podem apoiar empresas a encontrarem ferramentas, recursos e parcerias para se adaptarem ao contexto de pandemia. Participaram da discussão Joana Siqueira, Coordenadora de Pesquisas Institucionais da Firjan, Augusto Lins, Presidente da Stone, Eduardo Avila, Diretor Executivo da Revolusolar e Rita Afonso, Professora da UFRJ na Faculdade de Administração e representante da Mana Mano.

O evento (link "[Diálogos de Adaptabilidade - Ecossistema digital: ferramentas digitais para alavancar empreendimentos no contexto da Covid 19](#)") apresentou diferentes casos de organizações que estão utilizando ferramentas digitais em suas atividades gerando impacto em suas iniciativas e no desenvolvimento econômico no estado do Rio de Janeiro.

Os palestrantes do encontro destacaram a importância de todas as pessoas e empresas terem acesso à internet mais barata e à energia elétrica sem interrupções. Outro fator fundamental de apoio aos empreendedores são as redes locais construídas e fomentadas por meio de ferramentas digitais. Para este novo contexto, a mão de obra também precisa ser requalificada, pois há um déficit de profissionais em determinadas áreas. Há 200 mil vagas sendo criadas em setores mais vinculados à alta tecnologia e não há um plano para efetivamente requalificar a força produtiva, o que poderia gerar renda, salários e desenvolvimento econômico para o país.

As discussões do Diálogos foram norteadas pelas perguntas do público que participou pelo Youtube. Nesse sentido, Seguem abaixo os principais tópicos abordados por cada convidado incorporando as réplicas realizadas no debate com o público.

Joana Siqueira apresentou os resultados da Pesquisa "[Adaptabilidade da Indústria Fluminense](#)", realizada pela Firjan:

- As transformações mais aceleradas com novas tecnologias levam a novos hábitos de consumo, novos canais, novos modelos de negócio, além de novas formas de trabalho.
- A adaptabilidade consiste na capacidade de ler rapidamente os sinais do ambiente e agir de acordo com as mudanças.
- A Firjan realizou uma pesquisa dividida em dois blocos, com 324 indústrias de transformação e de construção civil do estado do Rio de Janeiro.
- O acompanhamento do cenário externo é um fator relevante, pois as empresas precisam ler os sinais e reagir; 6 em cada 10 empresas acompanham o cenário econômico, e 3 em cada 10 realizam pesquisas sobre inovações. Há um espaço para que essas atividades sejam cada vez mais desenvolvidas pelas empresas.
- 66,3% das indústrias fluminenses possuem um mindset inovador, buscando novos mercados, novos produtos, novos insumos e/ou buscam fazer parcerias. Isso permite traduzir os sinais do ambiente em resposta para as empresas.
- 45,3% das indústrias buscam soluções sustentáveis para o negócio.
- 3 em cada 10 indústrias fluminenses encontram dificuldades na implementação de mudanças na empresa.

- As principais dificuldades levantadas se relacionam com o acompanhamento das leis e das regulações, a falta de recursos financeiros e a necessidade de reagir e fazer as mudanças no tempo que faça sentido para a empresa.
- O período de isolamento leva a uma série de transformações num espaço curto de tempo.
- As empresas precisam compreender e analisar o novo cenário, além de se reposicionarem para continuar sobrevivendo.
- 9 em cada 10 indústrias realizaram mudanças na operação. Neste momento, as empresas têm feito revisões internas para ver como podem sobreviver a este contexto. As indústrias têm realizado práticas e atos que fomentam a cultura de adaptabilidade.
- A pandemia também impacta nas formas de trabalho.
- 4 em cada 10 indústrias foram além das mudanças nas suas estratégias de negócios.
- A pandemia funciona como acelerador da transformação digital para as indústrias.
- 9 em cada 10 indústrias fluminenses planejam manter pelo menos uma das mudanças realizadas.
- A aceleração digital trazida pela pandemia veio para ficar, e a pandemia acelerou o ecossistema digital nesse período.

Augusto Lins

- O tema de adaptabilidade é importante porque o mundo está mudando muito.
- Pesquisas com empresas, como a de Adaptabilidade da Firjan, são fundamentais para as empresas terem uma referência.
- O empreendedor brasileiro é quem mais emprega e quem mais investe, mas, ao mesmo tempo, é o mais vulnerável.
- A cultura gera agilidade e engajamento e auxilia a empresa a reagir às adversidades e a definir a equipe.
- A [Stone](#) ajuda o empreendedor a crescer e desenvolve uma série de ações com as pequenas empresas. A empresa estruturou um sistema de vouchers para estimular os restaurantes, realizou um investimento de mais de 100 milhões em empresas, consolidou um movimento intitulado “[Compre Local, cuide de um pequeno negócio](#)” para viabilizar o processo de vendas dos estabelecimentos comerciais, ensinar tecnologias, ferramentas, como montar um anúncio e como se preparar para gerenciar as iniciativas.
- O “Compre Local, cuide de um pequeno negócio” é um site que surgiu como uma ideia de oferecer conteúdo sobre como digitalizar, vender a portas fechadas, fazer anúncios. O movimento cresceu e virou uma espécie de catálogo, com listagem de mais de 50 mil estabelecimentos comerciais. É possível ver os estabelecimentos que estão operando e com promoções.
- Os pagamentos, que sempre foram muito verticalizados e concentrados, são importantes para os negócios dos clientes e para o mercado consumidor.
- As pessoas precisam dos serviços financeiros, mas não dos bancos tradicionais. O Banco Central tem buscado aumentar o acesso a produtos financeiros, o que significa mais acesso e inclusão financeira. A Caixa Econômica promoveu a digitalização de R\$ 60 milhões de pessoas.

- Estamos vivendo um momento importante no Brasil, com a Stone facilitando acesso a lojistas, que precisam receber recursos de clientes de forma simples, econômica e fácil.
- O PIX é um arranjo que o Banco Central está conduzindo e que trará uma transformação para consumidores e pessoas que comercializam produtos.
- Conversando com clientes e consumidores, foi possível verificar que alguns comportamentos surgiram e tiveram maior ênfase. As pessoas passaram a olhar mais sua comunidade, seu bairro, os estabelecimentos de seu entorno, além de terem se tornado mais solidárias.
- É um movimento de aproximar os consumidores com estabelecimentos comerciais para facilitar os encontros. Os hábitos de consumo se alteraram.

Eduardo Avila

- A [Revolusolar](#) tem o objetivo de promover desenvolvimento sustentável nas comunidades através da energia solar.
- A Revolusolar é uma cooperativa de energia solar, que faz com que as famílias economizem com a energia solar. Trata-se de um modelo que chegou ao Brasil neste ano, principalmente em locais em que não há fornecimento de energia elétrica (off-grid).
- A Revolusolar cresceu muito na pandemia devido às ferramentas digitais. Há pessoas no mundo inteiro, um grupo muito diverso que toca esse projeto.
- A maioria dos moradores da comunidade da Babilônia não possuem gato de luz, e a luz cai muito e o atendimento não é adequado. Há um sentimento muito forte de insatisfação desse sistema.
- A cooperativa da Revolusolar na Babilônia cresceu muito por conta das ferramentas digitais.
- O contexto econômico é super favorável: a energia solar está crescendo por ter se tornado mais barata: um painel residencial já se paga em menos de 3 anos, e os custos de equipamentos de energia solar caíram 85%.
- O mercado está em crescimento exponencial, mas há espaço para aumentar a disseminação da adoção da energia solar principalmente entre a população mais vulnerável. A Revolusolar trabalha com instalações solares, oficinas infantis, capacitação profissional, além de pesquisas e eventos.
- Houve a construção de uma agenda de impacto. A Revolusolar percebeu que a replicação de painéis individuais seria difícil. Assim sendo, foi lançada a primeira cooperativa solar em uma favela do Brasil.
- O Rio de Janeiro possui uma das tarifas mais caras de energia elétrica, o que pesa no orçamento familiar e comercial.
- O modelo de negócio no Brasil ainda é de compra à vista, o que demanda capital inicial ou acesso a crédito fácil. Nos mercados desenvolvidos, há a emergência de um modelo de negócios que dilui o valor das parcelas mensais.

Rita Afonso

- O [ManaMano](#) é uma tentativa de resposta da universidade, do conhecimento e da solidariedade para criar uma rede, em que um

empreendedor ajude o outro. Trata-se de um grupo de professores e estudantes e empreendedores sociais.

- A iniciativa consiste na criação de um fundo de transformação mundial, capitaneado pela UFRJ e por fellows da Ashoka.
- A UFRJ tem mais de 4 mil projetos de Extensão em ação, o que gera benefícios diretos para a sociedade.
- A Extensão é uma atividade de Diálogo ligada à pesquisa e ao ensino. O ManaMano funciona com alunos em mentorias e monitorias. A atividade de extensão é fundamental para validar o conhecimento da realidade e discutir os resultados da pesquisa.
- As empreendedoras são selecionadas no território pelos próprios membros da Ashoka.
- O objetivo do fundo é incentivar e fortalecer os pequenos empreendedores das favelas e da região metropolitana do Rio de Janeiro. A meta é beneficiar 700 empreendedores até o final 2021. É oferecido capital semente de R\$ 2.500, para compra de equipamentos, material, capacitações e mentorias com alunos da universidade.
- A formação do ManaMano está pautada na aprendizagem significativa, por meio do estímulo aos empreendedores. A maioria das empreendedoras que participam dos encontros são mulheres e chefes de família.
- São realizadas 8h de mentorias coletivas e 8h de mentorias individuais. O suporte tem sido feito todo online, pelas plataformas de comunicação. Confere-se também apoio à identidade visual dos negócios.
- A primeira etapa consiste numa turma de 6 empreendedores - chamada de laboratório. Uma segunda etapa é um piloto com 50 empreendedores. Na terceira etapa pretende-se juntar as turmas.
- As temáticas mais complicadas são precificação e mídias digitais. Com relação às mídias digitais, destaca-se o parco letramento digital e a infraestrutura pouco consolidada nas periferias. O acesso à internet ainda é caro, e o acesso a smartphones ainda é complicado para muitas famílias e indivíduos.